AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Feira na Capital celebra a agricultura familiar do RS

Com 104 empreendimentos participantes, evento aproxima produtores e consumidores e dá visibilidade ao trabalho rural

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Marcada pelo protagonismo feminino à frente dos negócios no campo, a 4ª edição da Feira da Agricultura Familiar (Agrifam), promovida pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), em parceria com a Emater/RS-Ascar e a Secretaria de Desenvolvimento Rural do governo do Estado, começou ontem e segue até sábado, no Largo Glênio Peres, no Centro Histórico de Porto Alegre. O evento, que tradicionalmente celebra a diversidade da produção rural e valoriza os sabores, aromas e texturas dos produtos da agricultura familiar, reúne este ano 104 empreendimentos, dos quais 37 são conduzidos por mulheres.

Suélen Kaltbach, mestre cervejeira e fundadora da cervejaria Kaltbier, de Santo Antônio da Patrulha, é uma dessas empreendedoras. Segundo ela, estar à frente de um negócio em um setor tradicionalmente associado aos homens, em um ambiente ainda marcado pelo machismo, representa um desafio, mas também uma oportunidade de ampliar a visibilidade feminina. "Ter uma mulher à frente é muito representativo. É importante mostrar que a mulher pode, sim, estar à frente, que ela é agricultora, que faz cerveja, que prova e que comanda uma indústria cervejeira", destaca.

Ao lado do marido e da cunhada, Suélen acompanha todas as etapas da produção, desde o plantio do lúpulo até a embalagem. Com boas expectativas para o evento, a empreendedora trouxe uma cerveja de rapadura para apresentar ao público.

"Como em Santo Antônio a rapadura é muito tradicional, fizemos essa receita pensando em remeter um pouco e trazer um pouquinho da nossa cidade para dentro da feira. É uma cerveja escura, que combina bem com doces e tem aroma de caramelo", explica.

Para a secretária-geral da Fetag-RS, Jaciara Maria Muller, a importância da iniciativa está justamente em transformar a realidade de mulheres que, historicamente, tiveram seu trabalho pouco reconhecido. "A partir do momento que elas se sentem empoderadas, que podem se associar ao sindicato e ter acesso a políticas públicas, podem transformar aquele alimento que já produziam em uma agroindústria, de fato, reconhecida, e vir para esses espaços", afirma.

Com o objetivo de aproximar também o campo da cidade, a agricultura familiar de Porto Alegre está representada na feira por quatro empreendimentos vinculados à Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (Rama).

Lucimara da Silva, da Chácara Vila Nova, é uma das produtoras da Capital que apostaram na inovação. Segundo ela, a ideia de produzir sorbet à base de aipim surgiu em 2020, da necessidade de aproveitar o excedente de morangos da propriedade. "Eu fui autora dessa ideia. O aipim entra como liga, e a proposta é ser um sorvete sem produtos químicos, com baixo teor de açúcar e feito com frutas orgânicas", explica.

ARTUR KOCH/JC



Movimentação de visitantes marcou a abertura da mostra ontem

Também de Porto Alegre, Mariana Guarienti deixou a área jurídica para se dedicar à produção de queijos artesanais com receitas próprias. A atividade é desenvolvida ao lado do marido, na Tempo - Naturalmente Queijo. Participando pela segunda vez da Agrifam, ela destaca a importância do evento para as vendas e a conquista de novos clientes. "O que segura o produtor no final e no início do ano é essa feira, porque a gente vende um grande volume, muito parecido com a Expointer, por exemplo", afirma.

Sucessão rural e protagonismo feminino em destaque

A 4ª edição da Agrifam também celebra a sucessão rural e o papel dos jovens no campo. Aos 26 anos, João Robaski Meregali, proprietário da agroindústria Mel da Terra, de Santo Antônio da Patrulha, produz mel desde 2018. Segundo ele, a iniciativa surgiu da vontade de dar continuidade ao legado do pai, que trabalha com abelhas desde 1986.

Para Meregali, a feira representa uma oportunidade de negócios, fidelização de clientes e prospecção de novos consumidores. "Os clientes já são recorrentes e vêm nos visitar. Aqui temos um público muito bom. O movimento já começou desde o início da manhã", observa.

Entre os visitantes, Maria Alves, de Porto Alegre, destaca a importância de prestigiar os empreendimentos da agricultura familiar.

"É muito importante movimentar esse negócio, que movimenta tanto a economia gaúcha, e valorizar esses produtos. Eu amo! Sempre venho".

Também visitante assíduo do evento, Antônio Alegre ressalta a dedicação dos produtores na elaboração dos alimentos. "Para mim, é um prazer chegar aqui e provar as coisas boas que eles fazem. Na cidade, todo mundo deveria valorizar cada vez mais a agricultura, porque é de lá que vêm as coisas boas que nos alimentam. É de lá que vêm essas riquezas", diz.

De acordo com o presidente da Fetag-RS, Eugênio Edevino Zanetti, embora seja difícil estimar o público, a expectativa é de que milhares de pessoas passem pelo espaço e conheçam de perto a diversidade da agricultura familiar gaúcha. "Esperamos que as pessoas venham visitar e conhecer de perto a agricultura familiar do Rio Grande do Sul", pontua.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PEC/UFRGS

O mercado do gado gordo no Rio Grande do Sul seguiu, nesta semana, a tendência de valorização observada no cenário nacional. No estado, o boi gordo comercializado a peso de carcaça foi a categoria que apresentou a maior alta, seguido da vaca gorda a peso vivo. As demais categorias permaneceram nos mesmos patamares de preços registrados na semana anterior. Esse movimento de valorização está associado, principalmente, à menor disponibilidade de animais terminados no estado. Com a saída dos rebanhos das pastagens de inverno, a oferta de bovinos prontos para o abate se torna mais restrita, reduzindo a disponibilidade de animais para atender à demanda da indústria frigorífica e contribuindo para a sustentação dos preços. Nesta semana, o mercado de reposição apresentou valorização nos preços, acompanhando as expectativas positivas para o setor, em um cenário de menor oferta de animais para comercialização. Mesmo com a presença de animais mais pesados nas negociações, as médias permanecem em patamares elevados, reforçando a valorização das diferentes categorias e mantendo aquecida a demanda nas feiras e remates.

GADO GORDO

4/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,30
MÉDIO	R$ 13,00	R$ 25,25	R$ 11,00	R$ 22,40
MÍNIMO	R$ 12,50	R$ 24,50	R$ 10,50	R$ 21,50

ANÁLISE DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 4/11 a 11/11

Boi gordo a peso de carcaça	+ 2,0 %
Vaca gorda a peso vivo	+ 1,4%
Terneira	+0,20%
Terneiro	+5,46%
Novilha	-0,69%
Novilho	+5,98%
Vaca invernar	+4,79%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | •Valores à vista, em R$/kg. | •No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

4/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,95	R$ 13,73	-	R$ 14,45	R$ 15,70	R$ 13,79	-	R$ 11,91	R$ 11,07	-	R$ 13,50
MÉDIO	R$ 14,79	R$ 12,84	-	R$ 13,55	R$ 15,14	R$ 12,58	-	R$ 11,79	R$ 10,78	-	R$ 13,15
MÍNIMO	R$ 13,62	R$ 11,95	-	R$ 12,63	R$ 14,58	R$ 11,37	-	R$ 11,60	R$ 10,49	-	R$ 12,80

OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,54	R$ 16,88	R$ 11,86
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,01	R$ 17,58	R$ 12,66
MÁXIMO	R$/PV	R$ 15,48	R$ 18,28	R$ 13,47

CORTES OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 59,90	R$ 42,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 176,51	R$ 89,79	R$ 97,90	R$ 79,76	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 179,90	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00